



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 8, Supl n. 2 (2022).

EDITORIAL

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup2p01-07

Pelo direito à vida: comemorar o respeito ao Estado democrático de Direito

Alcindo Antônio Ferla

ORCID: 0000-0002-9408-1504

Frederico Viana Machado

ORCID: 0000-0002-8884-1124

Renata Riffel Bitencourt

ORCID: 0000-0002-5172-1049

Jaqueline Miotto Guarnieri

ORCID: 0000-0002-1727-4687

O trabalho editorial da Revista Saúde em Redes, como sempre ressaltamos neste espaço, ao contrário de um posicionamento supostamente neutro, afirma nosso compromisso político em defesa das políticas públicas, em busca de uma sociedade mais justa e menos desigual. Não raro, na escrita dos editoriais, denunciemos radicalmente a necropolítica em curso, sobretudo no âmbito federal. Nas últimas eleições, inclusive, um dos manifestos publicizados pela coordenação da Associação Rede Unida foi intitulado “Pelo direito a ter direitos e pelo direito à vida”. Este manifesto se pronunciou em defesa da democracia, destacando o Direito Universal à Saúde e pontos considerados prioritários para o avanço das políticas de saúde no presente momento histórico. Este manifesto declarou apoio à candidatura de Lula e Alckmin para a eleição presidencial, o que agora podemos comemorar com esperança em dias melhores. Foi uma eleição apertada, marcada por tensionamentos e irregularidades e que, até o momento em que escrevemos este editorial, vem sendo questionada por movimentos golpistas dentro e fora das instituições.

São muitos os desafios que se apresentam diante dos brasileiros: a constante ameaça aos direitos básicos, os ataques à democracia e às políticas públicas, a violência, os preconceitos e o racismo enraizados nos pilares e estruturas sociais do país, dentre tantas outras questões. Mesmo diante de todas essas atrocidades, o povo brasileiro mostrou que não abre mão de lutar pelo que é seu e declarar seu descontentamento com a situação atual instaurada. A partir dessa força e exercendo a cidadania já tão mutilada,¹ as últimas notícias eleitorais são o brado retumbante de uma nação que pede trégua, que quer viver bem e em paz, com acesso à saúde, educação, equidade, um Sistema Único de Saúde fortalecido, com um Brasil rico e diverso e suas tantas outras potências exaltadas e bem utilizadas.

Nos últimos anos, temos trabalhado com afinco para qualificar nosso processo editorial e tornar mais célere o fluxo de submissões e publicações. Este trabalho tem sido relatado e discutido nos editoriais de cada número, onde nos esforçamos para comunicar aos leitores, autores e pareceristas o que temos feito, e também discutir temas que consideramos pertinentes ao escopo da revista, como forma de marcar uma posição político-institucional, mas sobretudo para fomentar perspectivas e campos de estudos e estilos de escrita. Na Saúde em Redes recebemos uma considerável quantidade de produções no formato de relatos de experiências, e que tem se mostrado útil como exercício de reflexão e de divulgação de projetos de pesquisa ou intervenção e de práticas profissionais inovadoras. No ano passado, mais especificamente no suplemento do volume 7, número 2, reunimos um conjunto de “relatos de experiência” para acelerar nosso fluxo editorial e visibilizar esta

modalidade de escrita, cuja importância associamos às articulações entre ensino, pesquisa e práticas profissionais.² No editorial publicado no ano passado apresentamos uma discussão mais detalhada sobre a escrita de relatos de experiência, problematizando questões como: o que é um relato de experiência? Como escrever um “bom relato de experiência”? Como um relato de experiência pode contribuir para a produção de conhecimentos novos e com o compartilhamento de saberes e práticas? É importante remetermos a este texto, pois ele pode ser útil para novos autores que queiram submeter relatos de experiência à Revista Saúde em Redes.

Este suplemento hoje apresentado, no volume 8, número 2, reúne 25 Relatos de Experiência inéditos, sendo dez deles relacionados às práticas de enfrentamento à pandemia da COVID-19, que ainda hoje configura demandas importantes para o Sistema Único de Saúde e para a formação de trabalhadores em saúde. Além desses, outros relatos estão relacionados às práticas de ensino nos cursos da Saúde, ao enfrentamento do preconceito contra a população LGBT, às práticas integrativas e complementares, às experiências em saúde mental e tantos outros importantes temas que perpassam o nosso cotidiano. A escrita dos relatos contempla instituições e atores de todo o Brasil, incluindo nesta edição os estados de: Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Pará, Amazonas, Tocantins, Ceará, Bahia, Paraíba, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

O primeiro relato intitulado “Estratégia de Ensino Ativo: o Júri Simulado no Curso de Graduação em Saúde Coletiva”, objetiva falar da experiência de acadêmicas da graduação em Saúde Coletiva sobre o ensino-aprendizagem em sala de aula utilizando a metodologia ativa de júri Simulado. Essas metodologias contribuem para futuros Sanitaristas lidarem melhor com as tomadas de decisão na saúde, despertando responsabilidade social, científica e econômica diante dos fatores que influenciam no processo saúde e doença da comunidade.

O segundo relato chama-se “Segurança do paciente: proposta de protocolo de enfermagem para avaliar e identificar riscos em unidade de urgência e emergência” e relatar a experiência de elaboração de uma proposta de protocolo de enfermagem para avaliar e identificar riscos em unidade de urgência e emergência a partir do contexto das aulas práticas supervisionadas do componente curricular de Enfermagem em Urgência e Emergência, ministrado no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, no segundo semestre de 2015.

Já o texto “Implementação da consulta de enfermagem do adolescente em um Ambulatório Escola: relato de experiência” aborda a implementação da consulta de enfermagem do adolescente em um ambulatório-escola de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Petrópolis/RJ. Com este relato, constatou-se que a implementação da consulta de enfermagem do adolescente foi essencial no Ambulatório Escola, pois os adolescentes necessitavam de cuidados e de um espaço onde pudessem ser ouvidos, acolhidos e empoderados quanto ao seu autocuidado e sua saúde nessa fase de mudanças, questionamentos e possíveis vulnerabilidades.

O texto seguinte “Planejamento de Plantão de Enfermagem para Caps AD III: Um Relato de Experiência” relata a construção de um instrumento a fim de facilitar o planejamento de plantão de um enfermeiro em saúde mental em um serviço especializado para usuários de álcool e outras drogas. Entende-se então que a prática de enfermagem em saúde mental pode ser facilitada pela utilização de um instrumento, para possibilitar a gestão de tempo e estratificação das tarefas urgentes e importantes.

Na sequência, o manuscrito “Ação odontológica de extensão universitária em terras quilombolas: relato de experiência” relata a experiência da aplicação de Tratamentos Restauradores Atraumáticos por uma equipe multiprofissional em terras quilombolas. Conclui-se, que a vivência movimentou o cenário local, entretanto apresentou limitações no planejamento e execução da ação. O grande desafio após o encerramento do estágio é a longevidade e ampliação das atividades propostas.

Em seguida, lemos em os “Processos (Trans) Formativos e Práticas de Cuidado: Experiências de uma Residente Multiprofissional em Saúde Indígena” o relato de experiência de uma psicóloga estudante da Residência Multiprofissional em Saúde Indígena (RMSI) do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. Apresentou-se discussões em três eixos: as problemáticas da gestão da atenção básica e hospitalar na efetivação da atenção diferenciada e seus impactos na assistência aos/às indígenas, as vivências nos serviços de saúde, com ênfase nas relações entre trabalhadores/as e usuários/as e a saúde na perspectiva dos/das Kaiowá e Guarani, pela participação em cerimônias tradicionais.

O sétimo relato de experiência é “Colorindo caminhos no SUS: implementação da linha de cuidado à saúde integral da população LGBTI+ na cidade de Mossoró/RN”, cujo objetivo é descrever o processo de implementação da linha de cuidado em saúde da população LGBTI+ no município de Mossoró. Estima-se, a partir do relato e das reflexões escritas, ampliar a discussão do fazer do SUS enquanto espaço afirmador de direitos, que promove visibilidade às populações específicas. Espera-se, também, disseminar o que se foi vivido e realizado no âmbito da saúde, como a inclusão da população LGBTI+ no estado do Rio Grande do Norte, para que assim outros espaços possam visualizar a possibilidade e a relevância de um serviço equânime.

O relato seguinte “A importância da promoção de Educação Nutricional para pacientes internados com transtornos mentais: Uma Descrição de Experiência” apresenta a importância e a efetividade do acompanhamento nutricional e educação nutricional, promovendo conhecimento acerca da alimentação em pacientes psiquiátricos. Apesar de ser escasso os estudos e vivências relatadas na área da saúde em torno do nutricionista, não há dúvidas que sua presença junto a equipe multidisciplinar é indispensável para a contribuição acerca de métodos eficientes dinâmicos que incentive o paciente para um tratamento mais humanizado permitindo o controle e até mesmo a prevenção.

O décimo relato “Experiência exitosa de uma intervenção para mudança do estilo de vida dos pacientes hipertensos de uma Estratégia Saúde da Família em Barcarena, Pará”, descreve a experiência após a realização de um projeto de intervenção baseado em medidas educativas e assistenciais voltadas aos pacientes hipertensos cadastrados no Programa Hiperdia da Unidade Básica de Saúde (UBS) São José do município de Barcarena, Pará. Antes da execução da intervenção, observou-se que os pacientes vivenciavam um dia conturbado na UBS, de modo que seus níveis pressóricos eram elevados e estes tinham dificuldade em aderir ao tratamento. Após a intervenção, observou-se melhor engajamento da equipe de saúde, maior adesão ao tratamento pelos pacientes, melhor controle da Pressão Arterial (PA) durante as consultas e maior intervalo entre as consultas de retorno, além de diminuírem as urgências hipertensivas.

Na sequência podemos ler “Algumas aprendizagens sobre o NASF: relato de uma experiência acadêmica” que aborda a atuação do NASF na oferta de saúde na puericultura, a qual tinha como objetivo intensificar a relação mãe e filho a respeito da amamentação, introdução alimentar e o shantala no CSC a partir da vivência em aulas práticas do Módulo Integração-Ensino-Serviço-Comunidade/IESC I do curso de Medicina do ITPAC Palmas. A partir dessa vivência acadêmica foi possível reconhecer que a formação médica com aulas práticas na Atenção Primária à Saúde (APS) possibilita a reflexão sobre o verdadeiro papel do médico, o qual vai além do ato de curar doenças e fazer cirurgias.

O próximo relato intitulado “Lugar de mulher é onde ela quiser” : caminhos cartográficos de mulheres na pesquisa em saúde apresenta o percurso cartográfico na pesquisa em saúde, no lugar de fala de mulheres de luta que buscam espaço em terreno eminentemente masculino. Conclui-se que lugar de mulher é onde ela estar e que vencer esse mundo de opressão só é possível a partir da sororidade, uma vez que integrar o mundo da ciência é também exercer um papel político, ético e social.

O 13º Relato de Experiência deste número é “Saúde mental, resistência e cidadania: relato de experiência de uma rádio antimanicomial” que trata da construção, desenvolvimento e desdobramentos do projeto radiofônico alternativo “Rádio Se Liga Aí”, sediado em Belém do Pará, Brasil, inserida na Rede de Atenção Psicossocial da cidade, além de produzida e protagonizada por usuários da Rede. Esta narrativa permitiu compreender a Rádio como possível estratégia de resistência diante dos recentes desmontes direcionados à Reforma Psiquiátrica brasileira, além de promover autonomia e cidadania aos seus participantes. O projeto radiofônico se constitui, também, como experiência singular na formação profissional e educação permanente dos presentes autores.

Na sequência, o texto “Vivência Na Saúde Do Trabalhador Na Diretoria E Gestão Do Trabalho E Educação Na Saúde Da Sesab” trata do estágio eletivo do programa de residência, realizado na Rede Estadual de Saúde da Bahia, na Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde - DGTES, registrando a importância do cuidado à saúde do trabalhador na rede estadual, no contexto da atenção à saúde.

O 15º Relato de Experiência deste número é o texto “Espaços Formativos e de Sensibilização Quanto às Práticas Integrativas e Complementares em uma Unidade de Saúde da Família: Potencialidades e Desafios” que

traz uma proposta de conectar os aprendizados teóricos e a prática na rede de saúde diante das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina e o SUS, por meio do Módulo Horizontal A-2. Realizou-se dois cursos de Práticas Integrativas centrados em princípios da educação popular e em uma construção horizontal do conhecimento. Durante os cursos, o conhecimento construído permitiu um contato maior dos participantes com as práticas integrativas e uma visão ampliada sobre o cuidado. Além disso, os profissionais puderam se capacitar e conhecer novas práticas, o que possibilita uma melhoria no atendimento realizado. Para os estudantes, o curso trouxe uma visão ampla do sistema e da importância da educação em saúde no Sistema Único de Saúde.

Em seguida o texto “Espaços Formativos de Cuidado em Auriculoterapia na Atenção Primária à Saúde: Potencialidades e Desafios de uma Experiência” descrever a experiência de graduandos do segundo semestre do curso de medicina da UFPB durante o desenvolvimento de dois cursos de formação em Auriculoterapia oferecidos à comunidade da USF-Vila Saúde do bairro Cristo Redentor na cidade de João Pessoa/PB. O curso surge como uma tentativa de efetivar uma prática integral e complementar em saúde e estrutura espaços formativos trouxe grandes benefícios para usuários e profissionais de saúde e discentes. A criação e fomento de espaços dialógicos e pedagógicos como esse é de suma importância para a efetivação de práticas humanizadas e dialógicas no contexto da APS.

Em “Promoção de saúde e qualidade de vida dos universitários em tempos de pandemia: a experiência de um curso de extensão” há o relato do curso/workshop RENASCERES®: saúde e qualidade de vida dos universitários em tempos de pandemia. O mesmo teve por objetivo criar espaço de diálogo, acolhimento, escuta e de construção de alternativas mediante demandas discentes, decorrentes do período de pandemia de COVID-19. Objetivou também fomentar propostas para a ampliação das condições de saúde e da qualidade de vida dos universitários e de suas famílias. O curso/workshop possibilitou o reconhecimento da necessidade de investimentos em Promoção de saúde e qualidade de vida pelos participantes. Constatou-se, nesta atividade, a essencialidade do Método RENASCERES® como alternativa para dar suporte aos participantes nos cuidados em saúde, mudanças em suas rotinas e pilar para que as pessoas possam alcançar estilos de vida saudáveis.

O 18º Relato chama-se “Diálogos na Pandemia: discutindo os impactos da COVID-19 sobre a população negra brasileira” e apresenta o trabalho do grupo “Diálogos na Pandemia”, um grupo de estudos surgido no contexto do Bacharelado em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, organizado como um projeto de extensão. O grupo articulou docentes e discentes da universidade, mas também trabalhadoras da saúde, criando um processo organizativo autônomo e horizontal. O projeto enfatizou a importância de enfrentarmos o racismo para que os princípios de universalidade, igualdade e equidade possam garantir o direito à saúde e proteger a vida da população negra.

Na sequência o Relato “Pesquisas em Vacinas Contra a Covid-19 de Interesse Para o Sistema Público de Saúde: Uma Experiência de Integração de Instituições de Ensino e Pesquisa com o Sistema Único de Saúde do Brasil” aborda a experiência de parcerias entre instituições públicas para o desenvolvimento de pesquisas de vacinas contra a COVID-19 implementadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), no Estado do Espírito Santo, com ênfase nas vacinas de produção nacional, pela Fiocruz e Butantan. O artigo descreve as parcerias, as formas de financiamento e a integração ensino-pesquisa-serviço no âmbito do SUS para viabilizar 4 estudos e 2 colaborações em estudos nacionais, desenvolvidos pelo Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes da Universitário do Espírito Santo, da rede de Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HUCAM-UFES/EBSERH), por meio do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação (ICEPI), uma instituição de Ciência e Tecnologia (IC&T) do governo do Estado do Espírito Santo.

O texto “Atenção Primária à Saúde e a pandemia da Covid-19: reflexões necessárias sobre a experiência do estágio de nutrição em saúde coletiva” possui caráter reflexivo, com o objetivo de descrever as percepções e desafios enfrentados na realização do Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva na Atenção Primária à Saúde durante a pandemia da COVID-19. Observou-se frente ao contexto pandêmico três principais reflexões referentes a: articulação entre os profissionais que compõem as equipes do NASF-AB e as equipes de Saúde da Família; a Segurança Alimentar e Nutricional da população frente ao coronavírus e a coordenação do cuidado ligada a gestão municipal em saúde.

Logo adiante encontra-se o texto “Integração ensino-serviço: possibilidades de uma Universidade Comunitária em meio à pandemia da COVID-19” que expõe as ações utilizadas para o enfrentamento da COVID-

19 pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), do município de Criciúma – SC, uma Universidade comunitária. As ações da UNESC foram intensificadas durante o cenário pandêmico, trazendo ações inovadoras como implantação de Sala de Situação COVID-19, teleatendimentos como SOS UNESC Covid-19 e Acolher UNESC Covid-19, Programa de Rastreamento do Coronavírus, Comitê e Análise de Gestão da Covid-19 e várias ações realizadas para além dos espaços da IES.

O Relato de Experiência “Sala De Situação em Saúde como Estratégia de Vigilância Local da Covid-19: Relato de Experiência no Oeste Baiano” discute a elaboração de Sala de Situação em Saúde da COVID-19 em município de referência macrorregional do oeste baiano pelo Programa de Educação para o Trabalho em Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Destacaram-se como desafios as fragilidades no registro das informações pelas EqSF nas fichas de notificação e o grande volume de informações a serem transferidas do formato manual para o banco de dados eletrônico. A SDSS teve como potencialidades a troca coletiva de saberes e vivências, o reconhecimento dos nós críticos do processo de trabalho e da necessidade de reorganização das ações, revelando-se como potente estratégia de vigilância, planejamento e gestão da situação local da COVID-19.

Em “O papel de cartas pessoais na saúde mental de idosos em instituições asilares no contexto pandêmico de COVID-19” há a descrição da ação intitulada “Cartas aos Idosos”, cujo intuito foi estabelecer uma comunicação entre idosos e estudantes por meio de cartas com conteúdo de afeto e suporte emocional. A ação “Cartas aos Idosos”, desenvolvida remotamente pela Federação Internacional das Associações de Estudantes de Medicina do Brasil (IFMSA Brazil) da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira (UFBA-CAT), entre os meses de agosto e outubro, consistiu na escrita de cartas por estudantes de Medicina, de cunho pessoal, para idosos em situação asilar. O impacto da ação foi medido por meio de uma análise qualitativa dos envolvidos. A atividade foi bem-sucedida no que se refere ao acolhimento e ao amparo dos idosos envolvidos.

Dentre os últimos artigos do volume está “Promoção de saúde em grupos online durante a pandemia de Covid-19: sistematização de experiência” que sistematiza a experiência da promoção da saúde, em uma Unidade de Saúde de Porto Alegre - RS, a partir de grupos online, durante a Pandemia de COVID-19 e o processo de extinção do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família. Os resultados demonstraram que, apesar das dificuldades do contexto inicialmente descrito, foi possível aproximar usuários e equipe e promover saúde e maior participação dos usuários nos grupos. Conclui-se que é necessário retomar a Atenção Básica como espaço potente de criação e experimentação. Apesar dos sucessivos retrocessos que vem sofrendo nos últimos anos, esse ainda é o espaço de referência para os usuários, dentro dos territórios.

Como penúltimo artigo, está “O fazer que virou poesia: refletindo o trabalho da APS frente à COVID-19 em Macaé” que relata uma experiência vivenciada pelo grupo de alunos, professores e preceptores do Projeto PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé no desenvolvimento de Oficinas Interprofissionais com três equipes de saúde da família atuantes no período da pandemia de COVID-19 no município de Macaé, no ano de 2020.. Protagonizando ações de impacto significativo no enfrentamento da pandemia, o trabalho da APS pode ser fortalecido com ações de valorização dos profissionais e a promoção de espaços de diálogos e reflexões acerca dos seus próprios processos de trabalho, e os desdobramentos das mudanças a partir deles instituídas.

O último Relato “Rodas de conversas sobre o SUS potencializa as resistências no enfrentamento da pandemia” tem como objetivo socializar a experiência coletiva do projeto “Rodas de Conversas sobre o SUS: educação permanente em saúde no enfrentamento da pandemia” de 2020. As rodas de conversa se mostraram produtoras de novos sentidos e os sujeitos se fortalecendo, permitindo rever conceitos, valores, significados, coletivamente e compreendendo essa realidade contraditória e possibilidades que podem ser construídas no cotidiano do SUS.

Referências

1. SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

2. FERLA, A.A. ; BUENO, D. ; MACHADO, FREDERICO VIANA ; PEREIRA, MGA ; BITENCOURT, R. R. Relatos de experiência e as articulações entre ensino, pesquisa e práticas profissionais (Editorial). REVISTA SAÚDE EM REDES, v. 7, p. 1-5, 2021.